

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO - USF  
Curso de Pedagogia

JANAINA PARPINELLI DE MORAES

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Bragança Paulista– SP  
2020

**JANAINA PARPINELLI DE MORAES – R.A. 001201702216**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Monografia apresentada ao Curso de  
Pedagogia da Universidade São  
Francisco, como requisito parcial para  
obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luzia Batista de  
Oliveira Silva.

Bragança Paulista – SP

2020

*Dedico esse trabalho com todo meu amor e gratidão a Deus, aos meus pais Marcilene e Daniel. Também ao meu namorado e amigos que estiveram comigo nos momentos mais difíceis e ao meu avô Antônio (in memoriam), que infelizmente não pode estar presente neste momento tão importante da minha vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, pela minha vida e por não me desamparar em todos esses anos de estudo.

Aos meus pais e irmãs, que sempre me incentivaram e apoiaram para que eu não desistisse dos meus sonhos, ao meu namorado que teve muita paciência nos momentos difíceis e sempre me apoiou.

À todas minhas amigas, pela amizade que construímos, a parceria e companheirismo durante esses anos do curso.

À minha orientadora Luzia Batista de Oliveira, que me ajudou muito durante a elaboração desse trabalho e a todos os professores da Universidade que durante esses anos me motivaram e incentivaram, em especial ao professor Daniel Medeiros, a professora Lilian Nunes da Costa e a professora Débora Reis que tenho um carinho muito especial.

A todos aqueles que de certa forma contribuíram para minha formação acadêmica.

*'A leitura é uma fonte inesgotável de prazer mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.'*

[Carlos Drummond de Andrade]

MORAES, Janaina Parpinelli de. **A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental I**. 2020. 34 p. Monografia (TCC) - Curso de Pedagogia, Bragança Paulista, 2020.

## RESUMO

A monografia intitulada *A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental I* tem como objeto de pesquisa a importância da leitura como elemento formativo; objetivo geral pesquisar a importância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I; objetivo específico entender as vantagens que a leitura oferece para o aluno no processo de ensino e aprendizagem e todo seu desenvolvimento; hipótese enfatizar a importância da leitura na formação de alunos leitores, justifica-se a pesquisa por buscar valorizar a importância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I; metodologia de pesquisa utilizada foi o método descritivo, na consulta de fontes bibliográficas, com o objetivo de refletir e analisar a relevância da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. Este trabalho apresenta uma breve história da leitura na Idade Média até sua chegada ao Brasil. Além de enfatizar a importância do professor mediador da leitura, também valoriza a importância do professor e da família no processo de novos leitores.

Palavras-chave: Leitura, Professor Mediador, Novos leitores e Família.

MORAES, Janaina Parpinelli de. **The importance of reading in the early years of elementary school I.** 2020. 34 p. Monograph (TCC) - Pedagogy Course, Bragança Paulista, 2020.

## **ABSTRACT**

The monograph entitled The importance of reading in the early years of elementary school I has as its object of research the importance of reading as a formative element; general objective to research the importance of reading in the early years of elementary school I; specific objective to understand the advantages that reading offers to the student in the process of teaching and learning and all its development; hypothesis to emphasize the importance of reading in the formation of student readers, the research is justified by seeking to value the importance of reading in the initial years of Elementary School I; research methodology used was the descriptive method, in consultation with bibliographic sources, with the objective of reflecting and analyzing the relevance of reading in the initial grades of Elementary School I. This work presents a brief history of reading in the Middle Ages until its arrival in Brazil. Besides emphasizing the importance of the mediating teacher of reading, it also values the importance of the teacher and the family in the process of new readers.

Keywords: Reading, Mediator Teacher, New Readers and Family.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>PARTE 1 - BREVE HISTÓRIA DA LEITURA.....</b>	<b>16</b>
1.1 A leitura no brasil.....	17
<b>PARTE 2 - O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA.....</b>	<b>20</b>
2.1 A importância da leitura para alfabetização nos anos iniciais.....	22
<b>PARTE 3 - A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO INCENTIVO À LEITURA.....</b>	<b>24</b>
3.1 Relação entre família e escola na formação de novos leitores.....	27
<b>CRONOGRAMA.....</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>



# MEMORIAL

Meu nome é Janaina Parpinelli de Moraes tenho 21 anos, nasci e cresci em Nazaré Paulista. Minha mãe é Marcilene Parpinelli, 43 anos, está terminando o ensino médio pelo EJA e é dona de casa. Meu pai é Daniel de Moraes, 41 anos, estudou até o 3º ano do Ensino Médio e é gerente em um supermercado da cidade de Nazaré Paulista.

Comecei na pré-escola aos 5 anos da escola E.M.E.I.E.F “Monsenhor Afonso”, onde estudei até a quarta série do ensino fundamental I, me lembro claramente de todos os lugares da escola, sempre muito colorido e com flores no jardim o espaço da escola sempre foi muito agradável e acolhedor para alunos e funcionários.

Me lembro da pré-escola de quando íamos para o parque e tinha um pé de amora onde a minha diversão era mais na árvore do que nos brinquedos, as professoras não gostavam e sempre pediam para não subir na árvore para não machucar as frutinhas.

Na 1ª série até a 3ª série tive a mesma professora, o nome dela era Adriana uma professora muito carinhosa e rígida quando se tratava de matéria, foi ela que me alfabetizou e acredito que essa é uma das fases mágica da vida de uma criança, quando ela começa a ler e entender o que não fazia sentido algum para ela, a minha sensação foi de um mundo novo me sentia adulta, me lembro que logo quando me alfabetizei eu e meus pais fizemos uma viagem muito longa e durante o caminho ia lendo todas as placas, outdoors e ficava muito feliz em entender o que estava lendo.

Durante o ensino fundamental na 3ª série ainda com a professora Adriana, aconteceu um projeto na escola para os alunos elaborarem um livro com ajuda das professoras, de cada sala foi selecionado 4 alunos e eu fui uma das alunas selecionadas da minha sala, fiquei muito contente pois gostava muito de ler e escrever, o nome do nosso livro foi “A boa sopa” me lembro que no final da elaboração do livro teve uma votação para classificar os melhores livros, conseguimos ficar em 1º lugar.

Os espaços da escola sempre bem agradáveis, eu gostava muito de ficar na biblioteca apesar de pequena ela era muito aconchegante, porém não usávamos com tanta frequência. O pátio era bem grande com amarelinhas pintadas, o único problema no meu ver era a quadra, era bem grande, porém não tinha cobertura e em dias de chuvas nossas aulas de Educação Física era realizada no pátio.

Durante esses anos com a professora Adriana foi com quem comecei a desenvolver o interesse em cursar Pedagogia, não tinha noção nenhuma de como seria eu apenas queria ser como ela.

Na 4ª série foi um dos anos que me marcou e que me deu ainda mais vontade de ser professora, minha professora era a Valéria uma professora muito boa e atenciosa com os alunos, na minha sala tinha uma aluna com Síndrome de Down nome dela é Gabriela e ela sempre era muito excluída da sala, todos tinham medo dela pois o grau dela era bem avançado, porém eu não me sentia bem vendo o que ela passava e me recordo claramente de um dia que fui até ela para fazer amizade durante o intervalo, como ela não tinha contato com ninguém não gostou muito aparentemente de quando cheguei até ela e logo foi tentar se defender eu não esperava e fiquei muito assustada porque ela literalmente ela me ergueu pelos “colarinhos”.

Depois desse dia fiquei um pouco assustada e fui conversar com a professora ela muito atenciosa disse para ficar tranquila que realmente foi só uma forma dela se defender e que era para tentar mais uma vez falar com ela, então fui novamente até ela e dessa vez para o meu espanto ela me deu um abraço muito apertado que chegou até doer meus braços pois ela era bem maior e tinha muita força.

A partir desse dia eu virei a melhor amiga dela e todas minhas amigas viraram amiga dela também, durante as atividades a professora me colocava para sentar com ela, eu fazia minha atividade e ajudava ela com as atividades dela, no final do ano foi um momento que fiquei muito triste pois além de irmos para outra escola também iria perder alguns amigos que iriam para escolas diferentes, inclusive a Gabi, mas com toda a tristeza também tinha a felicidade da formatura, me lembro dos ensaios no pátio da escola onde todos os dias no final das aulas saíamos para ensaiar a música da Xuxa, que seria apresentada no dia da formatura..

Durante todos esses anos nessa escola só me recordo das coisas boas que aconteceram, das festas juninas, dos teatros aliás eu adorava fazer teatro todos que tinham eu estava presente independente do papel eu queria participar, já fui de florzinha a velhinha, eu só queria estar presente mesmo.

Já no ensino fundamental II fui para a escola E.E” Francisco Derosa” me lembro do primeiro dia, estava com muito medo e assustada porque não sabia se meus amigos iriam estar na mesma sala que eu, não conhecia os professores era tudo novo.

Na 5ª série foi bem um susto, várias matérias, um professor para cada matéria, me senti muito perdida no começo pois estava acostumada com aquele mundo colorido desenhos pela sala de aula e de repente uma escola enorme sem cores sem desenhos pelas paredes, isso foi umas das coisas que me marcou.

Estudei nessa escola até a 8ª série e foram anos muitos marcantes participei de olimpíadas de matemática, de grupos de danças e ainda de alguns teatros, a professora Célia

de Língua Portuguesa foi a que me inspirou mais ainda a ser professora, eu ficava encantada com as aulas dela, sempre nos incentivou muito a leitura e escrita.

No 1º ano do ensino médio mudei de escola junto com meus amigos, uma escola que sempre quis estudar e pelo fato de ser longe da minha casa meus pais não queriam mudar, até que convenci e mudei para a escola E.E “Fabio Hacl Pinóla” nessa escola fiquei somente um ano, e não tenho muitas lembranças, quando fui para o 2º ano já comecei a trabalhar e por conta do trabalho precisei mudar para o período noturno, desde então não tenho nenhuma recordação boa eu não gostei de estudar a noite, os professores não ligavam muito para os alunos, coordenação péssima, eu não via a hora de acabar tudo e começar a faculdade.

Iniciei a faculdade assim que terminei o ensino médio, em outubro de 2016 foi quando fiz o vestibular para Pedagogia na USF, ainda estava na escola e sempre que falava que iria fazer Pedagogia recebia muitas críticas sobre a profissão, me falavam que eu era louca, que não tem reconhecimento, que poderia escolher outro curso e ser mais valorizada.

Nunca dei ouvidos para esses comentários pois era o que eu queria e ninguém ia me fazer mudar de ideia, meus pais sempre respeitaram minha decisão, nunca me julgaram e também nunca me cobravam para fazer uma faculdade, sempre respeitaram minhas opiniões e me incentivaram muito na minha escolha.

Entrei na faculdade com a expectativa que iria ter muitas aulas práticas, que iria aprender a como dar aula e como me comportar em determinadas situações em sala de aula. A realidade foi outra, tive várias matérias que nem imaginava ter no curso, poucas aulas práticas e muita teoria.

Sentia dificuldade em acompanhar algumas matérias e me identifiquei mais com outras, de fato só presenciei a realidade escolar quando fui para o estágio obrigatório na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, pois como ainda não trabalhava em escolas, foi um momento de muita aprendizagem em que consegui relacionar muitas coisas que aprendi com as aulas da faculdade e outras que nem imaginava que acontecia na escola e que só aprendemos no dia-a-dia.

Durante todo o período da faculdade o que eu mais pensava era sobre o famoso “TCC”, como fazê-lo? Qual o tema deveria escolher? Será que darei conta de pesquisar? Essas perguntas me perseguiram durante todo o curso.

Quando iniciei o meu anteprojeto do TCC, queria abordar o tema sobre a Síndrome de Down, era um tema que eu tinha muita curiosidade e queria ter mais conhecimento sobre o assunto. Infelizmente não iria conseguir abordar este tema, pois eu gostaria de ir a campo e por conta do meu serviço não seria possível, então tive que escolher outro tema que me identificasse, minha segunda opção sempre foi relacionada a leitura, mas ainda não conseguia formar de fato um tema. Através das orientações da professora Lilian, escolhi de

fato o meu tema que é, “A importância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I”, escolhi este tema, pois a leitura sempre fez parte da minha vida e acredito que ela seja de extrema importância para o processo de ensino e aprendizagem na vida da criança. Também sempre tive professores que incentivaram muito a importância da leitura e aprendi muito com eles.

Durante a elaboração do trabalho, passei por muitas dificuldades todo tempo pensava que não iria conseguir e tinha vontade de desistir, mas meus pais sempre estavam do meu lado apoiando e incentivando a não desistir. Foi ainda mais difícil pelo momento em que estamos passando de Pandemia, pois o psicológico ficou muito abalado. Foi um ano muito conturbado com as emoções à flor da pele, mas no final deu tudo certo.

Estou concluindo a faculdade, muito orgulhosa e feliz por tudo que consegui durante esses 4 anos, foram experiências inesquecíveis que vou levar para o resto da minha vida.

## INTRODUÇÃO

O hábito da leitura pode proporcionar a descoberta de um novo mundo para o leitor, pois a leitura é construída com base na interação entre autor-texto-leitor. Portanto, a realização da leitura para uma criança deve ser feita de maneira aprazível e diferenciada, para que ela tenha uma boa perspectiva do ato de ler, de modo que a leitura passa ser um hábito prazeroso e não somente obrigatório.

De acordo com Lourenço Filho (1969), a leitura é capaz de proporcionar um viajar pelo mundo do faz de conta, descobrindo um novo mundo. Com o desenvolvimento do hábito da leitura, além de viajar no campo da história, através do imaginário e aprimorando o que a criança já conhece, ela terá um vocabulário rico e amplo, assim como uma escrita com maior qualidade. Segundo Ortiz; Sanches e Fontes (2018),

O primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, quando o pai, a mãe, os avós ou outra pessoa conta-lhe os mais diversos tipos de histórias. À medida que cresce, ela é capaz de escolher a história que quer ouvir, ou a parte da história que mais lhe agrada. É nesta fase, que as histórias vão tornando-se aos poucos mais extensas, mais detalhadas (ORTIZ, SANCHES e FONTES, 2018, p. 10).

Bamberg (1987) também considera que o desenvolvimento e o interesse pela leitura cria hábitos, tornando-se um processo constante que começa no lar da criança, com as pessoas mais próximas dela. As crianças aprendem através de exemplos, por isso, quando as famílias leem, transferem o gosto pela leitura para as crianças. Quando a criança é incentivada a ler, ela apresenta novas habilidades no processo de aprendizagem, além de desenvolver sua capacidade intelectual e crítica.

Dado o contexto do tema, esta monografia de TCC objetivou evidenciar e discutir a relevância da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, visto que este é o momento em que se dá a alfabetização da criança.

A monografia desenvolveu-se, a partir da escolha de estudiosos da educação, sendo os principais Magda Soares, Emília Ferreiro, Ana Teberoski e Paulo Freire, a idade ideal para iniciar a alfabetização se dá a partir dos 6 anos de idade, momento que a criança passa a desenvolver o raciocínio simbólico por meio da linguagem.

A partir disso, a criança leitora desenvolve sua capacidade intelectual, sua personalidade, além de aumentar sua capacidade crítica.

A criança que tem o incentivo pela leitura, torna-se ainda mais ativa para desenvolver suas habilidades, buscando sempre mais. Por isso, o educador deve proporcionar o momento

da leitura como lazer, incentivando os alunos com livros que chamem atenção e sejam do interesse deles. A partir desse processo, a criança começa a conhecer novos mundos e diferentes realidades, para que, dessa forma, possa construir novas aprendizagens, ideias e valores que levará para toda vida. Em suma,

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, é algo fundamental, o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar. (PRADO, 1996, p. 19-20)

Enfim, este trabalho tem como objeto de pesquisa a importância da leitura como elemento formativo, como hipótese enfatizou-se a importância da leitura na formação de novos alunos leitores, objetivo geral pesquisar sobre a importância da leitura no anos iniciais no Ensino Fundamental I para a construção do hábito pela leitura, e como objetivos específicos entender as vantagens que a leitura oferece para o aluno no processo do ensino e aprendizagem e todo seu desenvolvimento. Este trabalho de pesquisa se justifica em valorizar a importância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, e como é necessário o papel do educador e da família durante esse processo de desenvolvimento da criança, também contribui, ainda que modestamente, para oferecer uma fonte de consulta sobre os benefícios da leitura na fase infantil, e apresentar as principais estratégias como forma de aprendizado, para que os professores possam utilizá-las para ajudar seus alunos em atividades de leitura, que sirvam como momentos de interação, cultura, prazer e muita aprendizagem.

A metodologia de pesquisa utilizada foi o método descritivo, na consulta de fontes bibliográficas, com o objetivo de refletir e analisar a relevância da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. A abordagem utilizada foi a qualitativa, pois auxilia na compreensão do tema que permite ao leitor a formulação de hipóteses.

A pesquisa bibliográfica possibilitou analisar sites, livros, relatórios e artigos. Também foi baseado nos principais autores de embasamento teórico que contribuíram com o trabalho são: Soares (2003); Ferreira (1991); Teberosky (1999); Lajolo e Zilberman (2011); Vieira (2004); Arana e Klebis (2015) e Leiria (2012). O principal documento que fundamenta este trabalho é a Base Nacional Comum Curricular (2018).

No primeiro capítulo, discutiu-se, inicialmente, sobre uma breve história da leitura e depois, apontou-se a trajetória da leitura e como ela surgiu na Idade Média até sua chegada ao Brasil.

No segundo capítulo, o professor como mediador, discutiu-se a importância do professor na mediação em sala de aula, na formação de alunos pré-leitores e todo seu processo de alfabetização.

No terceiro capítulo, destaca-se a importância da família no incentivo à leitura, de como a família exerce um papel fundamental ao incentivar os filhos para adotarem a leitura como parte de sua formação.

## PARTE 1 - BREVE HISTÓRIA DA LEITURA

A história da leitura está associada com a história do mundo, pois muito antes de existir a comunicação por meio da eletricidade, a leitura era o único método em que as pessoas conseguiam se comunicar, além da comunicação oral.

Durante o período de passagem entre a antiguidade para a Idade Média, houve uma conexão entre a leitura e o Novo Testamento, possibilitando a comercialização e produção de livros para leitura.

Foi em virtude do cristianismo que, durante a Idade Média, as técnicas pedagógicas de ensino da leitura se multiplicaram. A história da leitura nesse período é possibilitada pelo que remanesceu das técnicas. (NIBOTI, 2002, p. 98)

Na Alta Idade Média, a educação formal passou por uma crise, na qual somente os clérigos tinham acesso. De acordo com Brito (2010), durante este período, somente as igrejas tinham o controle sobre as formas de comunicação. Nos mosteiros eram feitas as leituras e cópias de todos os textos da época greco-romana, enquanto as escolas episcopais asseguravam a formação do clero.

Durante a Idade Média, o ensino da leitura tinha como objetivo as orações e os textos religiosos, que eram guardados de modo exclusivo nos mosteiros.

Segundo Coelho (2010), as primeiras escritas foram esculpidas em pedras, tábuas de argila ou vegetal, as crianças também aprendiam o alfabeto com esses objetos ou em qualquer utensílio que fosse possível inserir / registrar / esculpir as letras, assim era possível aprender de maneira precoce, pois buscavam associar o alfabeto com a escritura sagrada.

Por volta do século XI, a igreja já não tinha muita influência em relação ao ensino, por conta do aumento de atividades comerciais e manufatureiras. Diante da evolução social e econômica, a demanda pela população foi aumentando cada vez mais.

Para Zilberman (1996), a história da leitura faz parte da história da sociedade capitalista, e a história da leitura, vai muito além de uma produção de textos, a leitura trabalha pelo menos com três métodos, que são:

- a) uma instituição, a escola, para que os indivíduos trabalhem suas habilidades ao exercer as finalidades pedagógicas;
- b) uma técnica, como a escrita que já é reconhecida;
- c) uma tecnologia, a fixação da escrita que também pode ser utilizada como um método tecnológico.



A história do leitor principiou na Europa, aproximadamente, no século XVIII, quando convergiram fatores que vinham tendo desdobramento autônomo. Nessa época, a impressão de obras escritas deixou de ser um trabalho quase artesanal, exercido por hábeis tipógrafos e gerenciado pelo Estado, que, por meio de alvarás e decretos, facultava, ou não, o aparecimento dos livros. Tornou-se atividade empresarial, executada em moldes capitalistas, dirigida para o lucro e dependente de uma tecnologia que custava cada vez menos e rendia cada vez mais. (LAJOLO e ZILBERMAN, 2011, p. 15)

Entre os séculos XVIII e XIX, a França obteve alguns objetivos e entre eles um seria, afastar o Estado das operações econômicas, pois mantendo o Estado fora do controle, o comércio independente e o liberalismo financeiro, consegue envolver-se nos projetos sociais que estão associados com a saúde e a educação.

Segundo Lajolo e Zilberman (2011), a leitura só se expandiu, quando de fato se deu a valorização da família, transformando a leitura em prática social. Assim a família passa a ser uma parte essencial para a sociedade moderna, dando vida para a leitura.

Ainda assim, deve se recordar que mesmo nas fases mais modernas da popularização da leitura, ela ainda necessitava do reconhecimento do prazer em ler, pois os livros foram os primeiros manifestos de interatividade de forma barata e acessível. LOJOLO E ZILBERMAN (2011).

Foi assim que a indústria do lazer descobriu que suas obras estavam no gosto da população rural, pois todos tinham acesso.

Lojolo e Zilberman (2011), apontam que os primeiros exemplares vieram da literatura de cordel, que foram fabricados em folhetim, onde ficou muito conhecido nos centros urbanos por conta da divulgação em jornais, que contribuíram muito com o aumento da literatura romântica.

Para Lajolo e Zilberman (2011, p. 17):

Se é certo que leitores sempre existiram em todas as sociedades nas quais a escrita se consolidou enquanto código, como se sabe a propósito dos gregos, só existem o leitor, enquanto papel de materialidade histórica, e a leitura, enquanto prática coletiva, em sociedades de recorte burguês, onde se verifica no todo ou em parte uma economia capitalista. Esta se concretiza em empresas industriais, comerciais e financeiras, na vitalidade do mercado consumidor e na valorização da família, do trabalho e da educação.

Portanto, a leitura se fez um pouco através de uma economia capitalista, em empresas industriais, comerciais e financeiras, no entusiasmo do mercado e no reconhecimento do trabalho, da família e da educação, assim se consolidando em público consumidor de livros.

## 1.1 A leitura no Brasil

Durante o período Brasil Colônia, que aconteceu durante os séculos XVI à XIX, a grande maioria da população não eram letrados, somente os portugueses, homens do clero, os senhores do engenho e seus filhos, o restante da população eram todos analfabetos. No ano de 1549, os padres jesuítas chegaram ao Brasil, dando início à educação no Brasil com os índios. Os jesuítas ensinavam aos indígenas a ler e escrever, baseando-se no cristianismo. Por aproximadamente 200 anos, os jesuítas eram os únicos e os principais educadores do país.

Os jesuítas foram os principais educadores de quase todo o período colonial, atuando, aqui no Brasil, de 1549 a 1759. No contexto de uma sociedade de economia agrário-exportadora dependente, explorada pela Metrópole, sem diversidade nas relações de produção, a educação não era considerada um valor social importante. Servia de instrumento de dominação da colônia pela aculturação dos povos nativos. A tarefa educativa estava voltada para a catequese e instrução dos indígenas, mas para a elite colonial um outro tipo de educação era oferecido. Assim, os índios e negros foram catequizados e os descendentes dos colonizadores foram instruídos. (VEIGA, 1989, p. 40). *Apud* (Oliveira e Batista, 2018 p. 66)

Em 1808, a Família Real chegou ao Brasil, trazendo novas propostas para a cultura e a educação.

De acordo com Leiria (2012), a família real veio para atender às necessidades do Império Português, D. João VI, apoiou as principais demandas da corte portuguesa no Brasil, e criou duas escolas de medicina, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e a Imprensa Régia, com objetivo de atender as demandas das formações profissionais e a continuidade do ensino primário.

Durante todo esse período, aconteceram muitas inovações na cultura do Brasil, mas mesmo com todas as inovações o sistema educacional ainda ficou em segundo plano.

No mesmo ano, Leiria (2012) aponta que D. João transferiu toda a administração real para o Rio de Janeiro, é a partir dessa transferência que a Imprensa Régia começa a funcionar, publicando os atos de proclamações e atuando na censura governamental.

A partir do ano de 1820, depois da Revolução do Porto foi autorizado realizar outras tipografias, assim cada vez mais foi aumentando as possibilidades para o mundo da leitura, e junto com as possibilidades vieram os problemas econômicos.

A independência do Brasil foi proclamada em 1822, durante o período imperial, por D. Pedro I filho de D. João VI. Em 1824, surgiu a primeira constituição brasileira, que objetivava assegurar uma “instrução primária e gratuita a todos os cidadãos”.

Em 1827, foi criada uma lei que determinou a criação da *Pedagogia* em todas as cidades, vilas e varejos, além da seleção de professores (LEIRIA, 2012).

No século XIX, a modernidade foi avançando cada vez mais para a *Revolução Industrial*, porém o Brasil não conseguiu acompanhar por falta de imprensa e livrarias.

Segundo Oliveira e Batista (2018), somente no final do século XIX é possível notar um avanço na educação, pois até então era só a elite que tinha o privilégio da leitura. Em meados da segunda metade do século XX, as escolas contemporâneas ampliaram a leitura e o livro didático, como suporte para alcançar seus objetivos.

Em 1934, a nova constituição (a segunda da República) dispõe, pela primeira vez, que a educação é direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos. Uma nova constituição é outorgada em 1937, na qual fica explícita a orientação político-educacional para o mundo capitalista, sugerindo a preparação de um maior contingente de mão-de-obra para as novas atividades abertas pelo mercado. Mantém ainda a gratuidade e a obrigatoriedade do ensino primário. (LEIRIA, 2012 p.7)

Entre os anos de 1937 a 1945, viveu-se o período do Estado Novo. Durante esses anos foi criada uma nova constituição, fazendo com que a constituição de 1934 fosse perdendo seu valor.

Vilela (2016) aponta que foi uma época marcada pela desigualdade do trabalho, pois as famílias de classes mais beneficiadas financeiramente ficavam com o trabalho intelectual, já as famílias de classes mais desvalorizadas restavam somente o trabalho manual.

Ainda no período do Estado Novo, de acordo com Leiria (2012), foi elaborado oito novos decretos que tinha como objetivo regularizar o ensino primário, o ensino secundário e as diferentes áreas da educação profissionalizante, assim com o crescimento da economia, fez-se essencial a escolarização, desse modo foi uma responsabilidade em aumentar as possibilidades de ensino.

Em meados do ano de 1950 a maior parte dos habitantes eram considerados analfabetos e aqueles que tinham conhecimento era somente o básico. Alguns anos se passaram, e em vinte de dezembro de 1961, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação,

Seguida por outra versão em 1971, que vigorou até a promulgação da mais recente em 1996, que define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição federal de 1988 que dispõe acerca da educação como direito de todos e dever do Estado e da família. (LEIRIA, 2012, p.7).

De acordo com Vilela (2016), até mesmo nos dias atuais a Educação passa por muitas transformações, mas suas raízes sempre terão as mesmas propriedades em todos os países do mundo.

Assim, a educação e todas as suas competências estão inseridas na vida sociocultural de toda população, através da inserção entre o ambiente escolar junto com a comunidade, professores e alunos, transformando as capacidades da educação e do ensino a leitura de maneira muito mais diversificada.

## PARTE 2 - O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA

Os primeiros anos do Ensino Fundamental I são marcados por momentos em que os professores focam na alfabetização, garantindo que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética e desenvolvam o processo de oralidade, percepção e compreensão, envolvendo-se em práticas diversificadas de letramento.

Conforme Canguçu (2013), o papel do professor é fundamental no processo de mediação e prática da leitura, pois é ele que irá influenciar na formação do aluno crítico que será o sujeito leitor.

O professor precisa utilizar diferentes tipos de ferramentas para a sua prática pedagógica, pois é através delas que ocorre sua mediação, utilizando estratégias necessárias e criando suas próprias estratégias no cotidiano da sala de aula para alcançar seus objetivos. Para Soares (2019):

Práticas e estratégias serão, assim, decorrentes desse conhecimento e compreensão. Isso é que dá ao professor condições de criar suas próprias práticas e estratégias, decidir ele mesmo como ensinar aqueles a quem ensina, ou lhe dá condições de selecionar, entre práticas e estratégias sugeridas por livros didáticos e paradidáticos, por colegas, e por tantas outras fontes, aquelas que se fundamentem em conhecimento e compreensão dos processos de aprendizagem daqueles a quem ensina.

Durante o processo de alfabetização, os professores conseguem identificar até três formas de leitura em que os alunos podem estar relacionados.

Na maioria das vezes iniciam pela leitura mecânica que de acordo com Silva (2009), se resume na capacidade de “saber ler” diferentes tipos de linguagens que não seja o alfabeto, é uma forma de leitura básica que não se relaciona muito quando associamos à leitura na escola.

A outra forma de leitura é conhecida como leitura de mundo, que foi intitulada por Paulo Freire, e tem início muito antes do primeiro contato com a escola e só se encerra no leito da morte. Essa forma de leitura serve para todas as pessoas do novo ao mais velho, pois ela ensina muito além do que o “ler”, ensina a compreender a leitura com uma concepção ampliada.

Essa leitura ensina meteorologia ao agricultor; ao médico, fornece dados para o diagnóstico, às vezes mais seguros e confiáveis do que os do laboratório; ao navegante, ensina o sentido das rotas e dos ventos; e a todos os homens, ensina lições de convivência. Com essa habilidade de ler o mundo, marcada pela subjetividade de cada um, o leitor aproxima-se do texto, tentando decifrar seus códigos e sinais. A leitura de mundo, portanto, como bem ressaltou Paulo Freire, precede a leitura mecânica, e a ela deve somar-se. (SILVA, 2009, p. 33)

A última forma de leitura é considerada como leitura crítica. Para Silva (2009), essa leitura é conhecida como a que concilia a leitura mecânica e a leitura de mundo de forma avaliativa que permite levantar questionamentos e dúvidas durante a leitura, para que no final o educando tire suas próprias conclusões. Não é uma leitura fácil de alcançar, exige muito conhecimento por parte do leitor, mas todos são capazes de atingir.

Para o professor ser um mediador, primeiramente ele precisa ser um sujeito leitor para formar leitores.

Viccini (2011) aponta que o primeiro passo para mediar futuros leitores é auxiliá-los a descobrir que tipo de leitor ele é, tendo como base seus gostos e interesses. Pois quando o leitor faz uma leitura do seu gosto, ele transmite para os ouvintes uma leitura satisfatória e prazerosa, despertando o interesse no que lhe está sendo apresentado.

A mediação da leitura na escola utiliza-se de duas competências que são: os textos literários e os textos não literários.

De acordo com Silva (2015), o texto literário é um texto artístico e sua temática é abordada em situações do dia-a-dia, porém é contada de forma artística fazendo com os leitores explorem sua imaginação.

Já o texto não literário, é um tipo de texto de cunho didático, que tem como objetivo passar informação, esse tipo de texto é comum ser encontrado em revistas e jornais, além de ser uma ferramenta que o professor mediador pode utilizar para trabalhar em sala de aula, pois traz informações atuais de diferentes temas que fazem parte do cotidiano dos alunos.

Nos dias atuais é importante que os educadores acrescentem a tecnologia como instrumento de trabalho.

Para Arana e Klebis (2015), a tecnologia é uma ferramenta que auxilia os professores e estimular os alunos, usando a tecnologia a favor da leitura, faz com o aluno aprenda mais rápido, além de restabelecer o hábito de leitura. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 141) apud (ARANA e KLEBIS, 2015, p. 15) aponta que:

A concepção do ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis: livro didático, giz e lousa, televisão ou computador. A presença de aparato tecnológico na sala de aula garante mudança na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos, por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

Entende-se que os recursos tecnológicos pressupõem o desenvolvimento de aulas onde professor e aluno incorpora o desejo do saber através de meios modernos e capazes de processar novas informações e produzir conhecimentos, sendo necessário uma reflexão coerente sobre tais meios tecnológicos.

Os materiais didáticos devem traduzir os objetivos da aula, conduzir os resultados esperados, em termos de conhecimentos, habilidades, hábitos e atitudes. A relação teoria-prática deverá ser o sustentáculo dos materiais, seu

uso deve ser adequado e a apresentação deve atrair e motivar o aluno para a tecnologia eletrônica.

Para isso o professor deve estar sempre em constante evolução, buscando novas estratégias e melhorias para seus alunos, assim os educandos adquirem novos conhecimentos que possibilitam um progresso pessoal na maneira de pensar e agir.

Segundo Arana e Klebis (2015), o melhor lugar para que o aluno desenvolva a prática da literatura é na escola, pois o aluno tem total suporte desde os anos iniciais até o último ano. É no ambiente escolar que estão os educadores responsáveis pelo ensino da leitura.

“As estratégias de ensino funcionam, desde que existam professores que acreditam nelas e na capacidade de que com paixão e vontade o sucesso vem. Talvez essa seja a maior estratégia de ensino da leitura, a paixão de ensinar.” ARANA e KLEBIS, 2015, p. 15

## **2.1 A importância da leitura para alfabetização nos anos iniciais**

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 38), desde os primeiros anos de vida, as crianças mostram interesse com relação à cultura escrita, seja por meio da leitura oral ou acompanhando dos textos que circulam no cotidiano familiar e escolar.

Através dessa curiosidade, as crianças constroem suas concepções de língua escrita, conseguindo reconhecer seus diferentes usos sociais, os gêneros, suportes e portadores.

Segundo o Glossário Ceale (2014), os usos sociais são o ponto de partida de um processo que se denomina práticas da leitura e da escrita, que só acontece através das práticas de análise linguística, do sistema de escrita, da releitura e revisão do texto produzido; os gêneros são as ferramentas textuais que usamos para nos comunicar; os suportes e portadores são o meio que serve de base para executar um texto.

Ao longo da Educação Infantil, o processo de leitura é de extrema importância, pois é nesse período que as crianças demonstram seus interesses e compartilham do que já sabem da cultura escrita. Através das propostas feitas pelo educador sobre literatura infantil, relacionando os textos com as crianças desde o início, auxilia no desenvolvimento do gosto pela leitura, por meio do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

Segundo Soares (2003, p. 43), as crianças já podem ser consideradas em processo de letramento, quando têm o contato com livros e revistas, ou quando ouvem histórias a partir de pessoas alfabetizadas, assim já despertando seu interesse pela leitura, mesmo não estando, ainda, em fase de escolarização.

Porém, é somente nos anos iniciais do Ensino Fundamental I que, de fato, se dá a alfabetização da criança, ainda que muitas já cheguem alfabetizadas às escolas.

Para Ferreiro e Teberosky (1991), a criança pode ser considerada alfabetizada quando ela já domina a base alfabética do sistema de escrita, escreve e compreende textos com sentidos possíveis de serem lidos, mesmo que apresentem “erros” ortográficos.

A alfabetização é um processo que depende de oportunidades, por isso há influências do mundo cultural e social em que a criança está inserida, que têm grande participação no processo de aquisição da leitura e escrita. E, antes desse processo, deve-se considerar a relação com outros sistemas, que para Ferreiro (1996), os estágios de aprendizagem vêm antes da vida escolar e dependem muito do estímulo que a criança recebe, mediante o diálogo e jogos simbólicos, assim a criança vai construindo o seu mundo a partir da realidade em que ela está inserida.

De acordo com Freire (1983, p. 49), alfabetizar:

É construir um conhecimento. Alfabetizar-se é adquirir uma língua escrita através de um processo de construção do conhecimento com uma visão da realidade. A criança é o sujeito do processo educativo, não havendo dicotomia entre o aspecto cognitivo e afetivo, mas uma relação dinâmica, prazerosa, dirigida para o ato de conhecer o mundo.

Para Soares (2014), antes da criança ser alfabetizada, ela passa por quatro períodos que são: pré-silábico; silábico; silábico-alfabético e alfabético. Assim que a criança passa por todos os períodos, ela não encontrará tantas dificuldades em seu processo de aprendizagem.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, as crianças têm mais contato com livros infanto-juvenil, e é nessa fase que esses livros contribuem para a formação do aluno leitor. De acordo com Milioli e Boone (2017), a escola tem o comprometimento em proporcionar a alfabetização e aprimorar a leitura, pois através da alfabetização e a prática pela leitura, assim acontece a formação do aluno leitor.

a prática da leitura quando a criança já tem o domínio, torna-se uma experiência significativa nas suas vidas, isso irá determinar como a criança verá a escola e a aprendizagem em geral. Como consequência desse processo, o aluno precisa perceber que os seus esforços gasto para reconhecer as letras e as palavras, tem que está acompanhado com textos que sejam estimulantes. (MILIOLI e BOONE, 2017, p. 8)

Durante todo o processo de alfabetização e formação do leitor ativo, é importante que a escola tenha a responsabilidade do ensino e aprendizagem, além de disponibilizar todo material necessário, sendo um dos materiais fundamentais para esse processo, a biblioteca. Também é importante que pais e responsáveis façam parte de toda formação do aluno,

ajudando, estimulando e participando em casa, pois é através dos adultos que as crianças se influenciam.



## PARTE 3 - A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO INCENTIVO À LEITURA

Família é um conceito muito usado e sempre passa por algumas alterações, devido às mudanças que ocorrem na sociedade e em todos seus aspectos. Segundo Rodrigues (2016, p. 30)

Antigamente nos fins do século XIX a família era composta pelo modelo patriarcal em que o pai era o chefe da casa tendo como seus dependentes esposa, filhos e agregados. Com o tempo a mãe vem ocupando este lugar. Hoje tem um percentual significativo de mulheres que desempenham seu papel no mercado de trabalho e que ainda são mães e chefe de casa, algumas são mães solteiras o que não as impede de ser o chefe da casa.

A família é a base para todos, por isso sua presença é de extrema importância para o início da formação do leitor, pois o primeiro contato que as crianças adquirem é no âmbito familiar. O momento da leitura deve ser estimulado desde o primeiro ano de vida da criança, pois de acordo com Raimundo (2007 apud Botini e Farago, 2014), a leitura quando é realizada em casa com a família, ela se torna mais prazerosa, além de criar uma boa relação entre pais e filhos, proporcionando momentos alegres durante a contação de história, a cantiga de ninar, assim a criança começa a desenvolver o gosto pela leitura. Para Vieira (2004), o ato de ler no ambiente familiar, constrói o letramento familiar, que pode ser compreendido como os signos dos pais, que são os momentos entre pais e filhos em relação a leitura que auxiliam no letramento, assim a responsabilidade não é somente da escola, e , sim uma parceria entre escola e família.

Quando o processo de leitura inicia no seio familiar, ao mesmo tempo a criança já começa a desenvolver os três níveis da leitura, que são: sensorial, emocional e racional.

O nível sensorial é muito rico para ser explorado no contexto familiar, desde a gestação do bebê, a mãe ao embalar a criança com canções de ninar já estimula o gosto pela leitura. Por que a leitura não é somente o impresso, mas a música, os desenhos todos são modos de leituras que podem ser trabalhadas em família no aconchego do lar. (VIEIRA, 2004 p. 03)

Os demais níveis de leitura são desenvolvidos naturalmente após o nível sensorial, logo quando a criança desenvolve a leitura sensorial ela também desenvolve o nível de leitura emocional.

Há diversas maneiras com que a família possa envolver os filhos com a prática da leitura, para Vieira (2004), a família pode inserir a contação de histórias em seu cotidiano, dar livros de presente, fazer com que as crianças criem suas próprias histórias usando a

imaginação, dessa forma além dos pais criarem um vínculo maior com o filho, ele também estimula para que de fato crie prazer pela leitura, pois não adianta a criança crescer rodeada de livros e não ter o prazer em ler. Também é muito importante que os pais respeitem a faixa etária de seus filhos na hora de ler um livro, pois cada livro é desenvolvido para um determinada idade, e quando se faz a leitura para uma criança de um livro que não condiz com sua idade, a criança provavelmente não irá prestar atenção, porque não tem conhecimento do assunto.

Segundo Vieira (2004), quando a criança tem a ajuda dos pais para incentivar a leitura desde o início, ela futuramente será um leitor que prosseguirá com o prazer pela leitura. Diferente das crianças que os pais não têm o hábito da leitura e nem as incentivam.

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar a escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que é realmente importa na sociedade. (VEIGA, 2004 p. 6)

As estruturas e condições sociais dizem muito sobre a família. Para Rodrigues (2016), se a família possui livros em casa, faz a leitura para seus filhos, possui o hábito de levar passear em livrarias e bibliotecas, são o tipo de estratégias que ajudam para que a leitura faça parte da vida de seus filhos. Quando o hábito pela leitura é construído aos poucos, provavelmente esse hábito é estimulado por algum ente familiar, pois os filhos de modo geral são motivados a fazer aquilo que os pais costumam a fazer ou praticar, seja o estilo musical, o esporte preferido, a profissão e até mesmo o gosto pela leitura.

Pais leitores, filhos leitores. Pelo menos é o que se espera numa família leitora, é claro que não bastaria apenas pais serem leitores e não contribuir para que seus filhos sejam também, e esse estímulo deve ser cultivado nas crianças antes delas conhecerem a decodificação dos signos. Porque conhecer a leitura pela decodificação, não é um modo nada convidativo, quando o objetivo é despertar o gosto pela leitura. (RODRIGUES, 2016 p. 34)

É importante que os pais incentivem e não obriguem os filhos a ler um livro, pois assim aos poucos a criança irá em busca das suas curiosidades, descobrindo um mundo mágico e desenvolvendo o prazer pela leitura de um modo saudável e não obrigatório. Para Sandrone e Machado (1998, p. 11 apud RODRIGUES, 2016, p. 38) “Se a leitura deve ser um hábito, deve ser também fonte de prazer, e nunca uma atividade obrigatória, cercada de ameaças e castigos e encarada como uma imposição do mundo adulto. Para se ler é preciso gostar de ler.”

### **3.1 relação entre família e escola na formação de novos leitores**

A família e a escola são dois integrantes de muita importância para a formação de novos leitores. A família é com quem a criança tem o seu primeiro contato com a leitura, e que também pode contribuir de diferentes maneiras para formação do seu intelectual e cognitivo. A escola é uma instituição que abrange e transmite conhecimentos, além de ser o local ideal para construção da cidadania e formação de novos indivíduos críticos para sociedade. Segundo LUNA, SANTOS e ROSA (2017, p. 8)

Além das intervenções na esfera familiar, cabe à escola o papel de ampliar e complementar o que a família já realiza, sendo que desta parceria resulta um maior interesse e participação dos educandos em situações de leitura promovidas no ambiente escolar, contribuindo para que a leitura seja algo prazeroso e que motive a criança a buscar novas interações com livros e histórias

Assim pode-se afirmar que a escola e a família devem caminhar lado a lado para a conduta de aproximar a criança com a leitura. De acordo com Luna, Santos e Rosa (2017), da mesma forma que a família possui uma grande importância para contribuição do aluno leitor, a falta de contribuição por parte da família nem sempre pode ser considerada como falta de responsabilidade, visto que muitos pais não possuem conhecimentos de leitura, falta de tempo, por conta do serviço ou quando os pais não são alfabetizados assim de fato não irão conseguir contribuir para a formação da criança leitora.

Quando a realidade do aluno está no contexto que a família não possui acesso a livros e nem o hábito pela leitura, é papel da escola aproximar a criança dos livros para que ela descubra e desenvolva o prazer que a leitura pode proporcionar.

Mesmo nesses contextos de exclusão, podemos identificar a importância de estabelecer uma relação entre a escola e a família já que compartilham o mesmo objetivo sobre a formação do aluno. Dessa forma, a escola pode criar meios para que os familiares possam assumir também sua função de contribuir para a formação de leitores. Neste sentido, mesmo quando a criança não traz essa experiência de seu ambiente familiar, a introdução da leitura literária na escola pode ocorrer desde a Educação Infantil e ter na escola o veículo para a mobilização de práticas de leitura também no ambiente familiar. (LUNA, SANTOS E ROSA, 2017, p. 9)

A escola deve trabalhar com algumas estratégias para envolver a família com a instituição. Para Luna, Santos e Rosa (2017), é importante que a escola planeje momentos em que a família possa participar junto com seus filhos, como: encontros para destacar a importância da família na construção do aluno leitor, projetos voltados a leitura com a

presença da família e das crianças, além de disponibilizar livros de empréstimo para as crianças levarem para casa. Esses momentos são gratificantes tanto para escola, quanto para os familiares que de alguma forma irão ajudar a contribuir para o desenvolvimento da criança com a leitura.

Portanto a relação entre a escola e a família, precisa acontecer de forma benéfica, e é essencial que o aluno interaja e participe das propostas de leitura, seja na escola ou na casa com a família, para que ambos alcancem seus objetivos. Dessa forma, a relação entre a família e a escola é muito significativa para formação de novos leitores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta monografia de TCC, pode-se afirmar o quão importante é a leitura desde os primeiros anos de vida de uma criança, ela deve fazer parte da constante evolução do desenvolvimento até que a criança se torne um leitor ativo. Adquirir parte do conhecimento sobre a importância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, permitiu explorar e analisar conceitos de grandes autores para literatura, entender um pouco mais sobre seus pensamentos e utilizá-los como base neste referencial teórico.

O hábito pela leitura, quando incentivado desde os primeiros anos de vida da criança, faz com que ela tenha melhor empenho ao desenvolver suas habilidades, além das suas capacidades intelectual e crítica, ainda auxilia em sua formação social e cognitiva.

Também pode-se afirmar que para melhor desempenho no processo da aquisição da leitura, o papel principal é do educador, da escola e da família para que incentivem e estimulem a leitura. No contexto atual é possível perceber que muitas crianças ainda não possuem total suporte para o incentivo da leitura, em muitas famílias, os pais não são alfabetizados ou não costumam ter o hábito de leitura e isso pode afetar no processo de aprendizagem da criança, por isso é importante que a família e a escola tenham uma boa relação, pois caso a família não consiga contribuir para o processo de formação de novos leitores, a escola pode auxiliar neste processo

Formar novos leitores ativos, é um dos grandes desafios enfrentados pelos professores na sociedade atual, com isso é importante que os professores trabalhem com novas estratégias e metodologias de ensino, para que consigam incluir todos os alunos e atender as necessidades de cada um, de modo com que, a leitura seja um momento prazeroso e não obrigatório.

Daí a importância desta monografia, oferecer uma reflexão sobre o papel da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, uma vez que o hábito pela leitura é adquirido a partir de estímulos, incentivos e a maneira com que o professor trabalha também contribui para a prática da leitura.



Coleta de dados										
Análise de dados						X	X	X		
Redação dos resultados e discussão							X	X		
Redação das considerações finais									X	
Elaboração do resumo								X		
Formatação e revisão textual						X	X	X	X	X
Defesa da monografia										X
* O mês de abril foi destinado ao recesso escolar, em decorrência da pandemia de Covid-19.										

## REFERÊNCIAS

ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno.** [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264\\_7813.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf). Acesso em: 7 jul. 2020.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores: Usos sociais da língua escrita.** [S. l.]: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária CENPEC, 2000. ISBN 978-85-8007-079-8. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/usos-sociais-da-lingua-escrita#:~:text=A%20express%C3%A3o%20usos%20da%20l%C3%ADngua,lingu%C3%ADstica%20de%20base%20interacionista%2C%20a>. Acesso em: 22 jun. 2020.

BITTENCOURT, Eliane de Oliveira; LUIS, Rosilda da Silva. **As contribuições de Ferreiro e Teberosky na alfabetização do Brasil.** 2017. 9 f. Tese (Doutorado) - Curso de Alfabetização, Leitura e Escrita, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2017.

BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde; FARAGO, Alessandra Corrêa. **Formação do leitor: papel da família e da escola.** [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Janaina/Downloads/%23%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20leitor%20papel%20da%20fam%C3%ADlia%20e%20da%20escola.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 20 nov. 2019.

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo.** [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: [http://www.fals.com.br/revela/revela026/REVELA%20XVII/Artigo4\\_ed08.pdf](http://www.fals.com.br/revela/revela026/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf). Acesso em: 30 out. 2020.

CANGUÇU, Talwane Vieira. **O papel do professor coo mediador de leitura para o letramento.** 2013. Trabalho Final de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de



Brasília, [S. l.], 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/196875080>. Acesso em: 9 jul. 2020.

DESTRI, Mara Cíndia. Justificativa. In: DESTRI, Mara Cíndia. **Processo de formação de leitores: Interações em sala de aula**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação) - Universidade Federal de Santa Maria, [S. l.], 2009. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1532/Destri\\_Mara\\_Cindia.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1532/Destri_Mara_Cindia.pdf?sequence=1). Acesso em: 7/07/2020.

ESCUADERO, Ana Carolina; TESSER, Ana Priscila Ferreira; GONÇALVES, Antonia; FREITAS, Maristella. Psicólogo. **Psicologia da Aprendizagem: Método de Ensino Emília Ferreiro**, [s. l.], 2012. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/psicologia-da-aprendizagem-metodo-de-ensino-emilia-ferreiro>. Acesso em: 1/07/2020.

LUNA, Iasmin Rhayzza da Silva; SANTOS, Jessica Silva dos; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Literatura Infantil: Contribuições e incentivo da família e da escola para formação do aluno como leitor de literatura**. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2403144/LUNA%3B+SANTOS%3B+ROSA+-+2019.1.pdf/3060768d-2e4d-4318-952b-67431b96ba6d>. Acesso em: 26 out. 2020.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo. Ática, 2011.

MEDEIROS, Leonardo Barros. **A formação da leitura no Brasil**. [S. l.: s. n.], 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/7020/4963>. Acesso em: 20 set. 2020.

MILIOLI, Lorena dos Santos; BOONE, Maruza Brasil. **A importância da leitura no processo de alfabetização nas séries iniciais**. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/importancia-da-leitura-no-processo-de-alfabetizacao-nas-series-iniciais.pdf>. Acesso em: 31 out. 2020.

NIPOTI, Claudio de. **Apontamentos sobre a História da Leitura**. [S. l.: s. n.], 1996. Disponível em: [https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/847835/mod\\_resource/content/1/Apontamentos%20sobre%20a%20hist%C3%B3ria%20da%20leitura.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/847835/mod_resource/content/1/Apontamentos%20sobre%20a%20hist%C3%B3ria%20da%20leitura.pdf). Acesso em: 19 out. 2020.

OLIVEIRA, Mônica Luiza Lages de; BATISTA, Geisa Mara. **Breve história da leitura escolar no Brasil: a formação de leitores**. Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - UFMS, [s. l.], 2018.

RODRIGUES, Cássia Regina Machado. **A influência da família no hábito da leitura**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Pará, [S. l.], 2016. Disponível em: [https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/31/1/TCC\\_InfluenciaFamiliaHabito.pdf](https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/31/1/TCC_InfluenciaFamiliaHabito.pdf). Acesso em: 30 out. 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**, 2004. 5 f. - Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2004.

SOARES, Magda. Desafios da Educação. **A alfabetização e o letramento no Brasil, segundo Magda Soares**, [s. l.], 22 ago. 2019. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/alfabetizacao-letramento/>. Acesso em: 6/07/2020.

VIEIRA, Leticia Alves. **Formação do leitor: a família em questão**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação do curso de Biblioteconomia) - Universidade Federal de Minas Gerais, [S. l.], 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Janaina/Downloads/%23Forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20leitor%20a%20fam%C3%ADlia%20em%20quest%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2020.

VILELA, Thiago Dutra. **Linha do tempo da História da Educação no Brasil**. OCOMPRESSO, 2009. Disponível em: <https://www.ocomprimido.com/dose-diaria/linha-do-tempo-da-historia-da-educacao-no-brasil/>. Acesso em: 26/10/2020.

ZILBERMAN, Regina. A leitura no Brasil: Sua história e suas instituições. **A história da leitura**, [s. l.], 1996. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/regina.html>. Acesso em: 21 set. 2020.